

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 939

Quarta feira, 14 de Dezembro de 1921

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa \* Telefone 5339-6

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

## A ORGIA CAPITALISTA

# A CARESTIA DA VIDA

O barateamento dos géneros é a salvação da mocidade

## SALEMOS O FUTURO

Parece que a desenfreada carestia da vida já se faz sentir, sincera ou hipocritamente, nas outras classes. Parece que os nossos protestos já se fizeram ouvir e que, até, as nossas próprias expressões começam a repetir-se e a ecoar em toda a população. Parece que as classes começam a olhar para a nossa miséria, a atentarem em nós, seja por medo, seja por rebato de consciência!

Tal tem sido o escândalo! tal tem sido a provocadora especulação das forças do olho vivo!

E' preciso, porém, não nos deixarmos ir no enredo do que vemos e ouvimos aos... outros. E' sempre para duvidar da sinceridade daqueles que tem sido os exclusivos autores ou cúmplices do conluio burguês contra a vida do povo, daqueles que tem sido os esteiros das classes privilegiadas e assombadoras.

E' uma tática maquiavélica já de há muito conhecida e gasta. Já não pega!

O bom português deixa-se embalar facilmente com palavras, com promessas... Quando se zanga, quando se revolta, quando tem caradas do razão, ele contenta-se, fica muito satisfeito e a cólera desaparece-lhe, se reconhece a justica que lhe assiste. Dizer a um português, cheio de indignação, sedento de justiça, que ele tem razão, é o mesmo que desarmá-lo, que reduzi-lo à mansidão dum cordeiro, e, até, muitas vezes, é o bastante para levá-lo a desistir do que pretende; imediatamente afrouxa os seus impetos, cede, e abdica dos seus mais elevados e profundos direitos, — ainda que esses direitos sejam os da liberdade, da própria existência ou da dos seus queridos filhos!

Que para uns finis os jornais burgueses, orgãos sustentados pelas forças do olho vivo, se façam, à última hora, eco dos nossos protestos, que reproduzem, sem declarar, os argumentos, os factos, as palavras que aqui apresentamos para lição dos nossos leitores, em favor do barateamento da vida, isso é lá com eles; o que convém salientar, é que é necessário frisor é que nós não nos iludimos, nem ficamos estarrados e parados diante das suas más que duvidosas campanhas e afirmações em darem-nos razão. Que temos razão, sabemo-lo nós muito bem e há muito tempo; o que é preciso é mais alguma coisa do que simples expressões que a coisa alguma obrigan; o que é necessário, absolutamente indispensável e sem demoras nem chicanas, é o barateamento efectivo e real das subsistências!

Se querem provar que são sinceros e não hipócritas, nada de sofismas! Nada de retórica ou de floreados, nada de dialéctica! Só factos!

E' preciso modificar imediatamente, sem rodeios e corajosamente as condições económicas da vida presente para que o futuro se salve!

Já aqui o dissemos e tornamos a repeti-lo, porque é este o aspecto mais grave da questão: — o barateamento da vida tem de fazer-se imediatamente para salvação da infância, da mocidade!

Em nome da criança e pela criança assim é forçoso!

Os indivíduos já feitos, os adultos podem privar-



ORGANIZAÇÃO  
GERAL DO  
TRABALHO

PORTUGAL

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

1921

tos parasitas lhe sugam desalmadamente o sangue;

Considerando que os jovens sindicalistas não se julgam cães nem entes inferiores aos senhores governantes, antes afirmam o seu desejo de independência absoluta e elevada cultura moral para todos os seres;

Decidem:

1.º — Não aceitar, pura e simplesmente, a nova invenção que permitirá aumentar o *pré*-à-parasitagem da guarda municipal e os lucros de quantos parasitas que do sangue proletário se nutrem;

2.º — Convidar o povo a repelir a nova afronta e extorsão, pelo manifesto e pela palavra.

### O proletariado de Vila Real de Santo António

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 12-T.—O Sindicato Metalúrgico reuniu protesto veemente contra o decreto que obriga a cédula pessoal obrigatória.

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 13-T.—O proletariado desta vila reuniu em sessão magna protesto contra a cédula pessoal obrigatória.

### Manipuladores de pão

Na reunião magna que realizaram no passado domingo, resolvaram protestar energeticamente contra o decreto que obriga todos os cidadãos ao uso da cédula pessoal. Foi aprovada uma moção dando todo o apoio à U. S. O. para que tal decreto não seja posto em vigor.

### Reuniões de protesto em Almada

ALMADA, 13.—C.—O operariado desta vila encontra-se indignadíssimo contra o decreto, que cria a cédula pessoal obrigatória, por a considerar um atentado contra a sua dignidade de homens livres.

Para protestar contra tal monstruosa medida, reúnem as classes dos Descarcadeiros de Mar e Terra e Metalúrgicos respectivamente nos dias 15 e 16 do corrente, pensando a U. S. O. levar a prática muito breve um comício de protesto.

### EM CHAVES

CHAVES, 10.—C.—Reúniram em assembleia geral as classes aderentes a União Operária Transmontana para apreciar o decreto que institui a cédula pessoal obrigatória.

Foram lidos e discutidos alguns manifestos operários sobre o assunto. Usaram da palavra vários camaradas nos não deliberado oficial ao ministro dos Estrangeiros, protestando contra o decreto n.º 7783. Também se resolveu dar todo o apoio à organização sindical.

### Uma escola racionalista

Deve ser inaugurada amanhã a da Associação dos Trabalhadores Rurais de S. Tiago de Cacém

S. TIAGO DE CACÉM, 11.—C.—Realizou-se ontem uma importante reunião na Associação dos Rurais para tratar da imediata fundação dumha escola, cuja necessidade se fazia sentir entre a numerosa população rural desta freguesia, e que de há muito vinha sendo lembrada e propagada por alguns elementos conscientes.

A escola denominar-se-á: Escola Racionalista dos Trabalhadores Rurais de S. Tiago de Cacém. Será inaugurada no próximo dia 15, desdobrando-se em duas secções: uma na sede da Associação (Hortas) e outra na região da denominada Relvas Verdes. Ambas as secções escolares serão regidas pelo camarada José Luís Pereira.

A criação dumha escola pelo sindicato dos trabalhadores rurais constitui um passo gigantesco dado por aquele organismo, e que bastante o virá fortalecer sob todos os pontos de vista. Oxalá que a empresa a que alguns camaradas dedicaram se propuseram, vá por diante, e sirva de incentivo a todos os organismos operários do país, especializando as associações de rurais, cuja classe é a que se encontra mais inculta, e por conseguinte a mais inculta de intrato.

Na reunião de ontem, J. L. Pereira apresentou e leu um relato cujas conclusões são as seguintes:

1.º—No louvável e nobre intuito de difundir a instrução entre a classe rural esta freguesia, um punhado de exploradores levou a fundação dumha escola desde já a fundo, e que se tornou uma necessidade social, e que de há muito vinha sendo lembrada e propagada por alguns elementos conscientes.

2.º—Para o bom funcionamento desta escola e desenvolvimento necessário é o d'rlhe, e nomeada uma comissão de três membros, constando de um diretor, secretário e tesoureiro, que se atirem os seus estatutos.

3.º—O director velará pelo bom funcionamento das suas e propaganda o seu constante desenvolvimento;

4.º—O secretário procederá a toda a sua organização, inclusive a redacção das actas, a elaboração de regulamentos, que devem ser aprovados, e assim a sua validade;

5.º—O tesoureiro proverá a todas as cobras devidas e fará todos os meses um balanço ao professor ou professores da correspondente mensalidade. De igual modo dará conta de quanto é devido ao fundador da escola;

6.º—Na secção escolar das Hortas, em todos os anos, no período que decorre de Outubro a Abril, a sua será nocturna para menores e, a diurna, para os maiores, este período os adultos nas Relvas Verdes queiram prestar a sua nocturna—podem fazer;

7.º—As salas podem ser utilizadas por amigos;

8.º—Nesta escola não se ministrará doutrinas, que se religam a ideias subversivas, mas que sejam de utilidade e vantagem da instrução, a direcção desta escola facilitará a criação de «escolas escolares», nos diferentes povoados desta freguesia, como seja nos Encalados, Caneças e Aideia do Chão, etc.

9.º—Esta instituição escolar é dinâmica da Associação dos Trabalhadores Rurais, o que não impede, todavia, de quaisquer indivíduos estranhos a esta associação pertencermos a escola, desde que se não julgue prejudicial ao seu normal funcionamento;

10.º—Todos os associados efectivos desta instituição que tiverem um filho na escola pagarão a cota mensal de 1500. Aos que tiverem mais de um filho, ser-lhes-há acrescentada a cota em mais 50 por cada um dos restantes.

Este documento foi aprovado no meio de grande entusiasmo, saíndo todos plenamente satisfeitos e prontos a levar a bom termo tan importante tarefa, ora empreendida.

### Ferroviários da Sociedade "Estoril"

CASCAIS, 12.

Realizou-se ontem em Cascais, conforme estava anunciado, a inauguração da delegação do pessoal ferroviário desta linha, que esteve concorridíssima. Às 21 horas, o representante do pessoal da C. P., camara Região, expôs à assembleia quais os intuitos que animam o Sindicato ferroviário a inaugurar aquela delegação, fazendo votos para que num prazo curto se verifique a completa união daquela classe. Convida para presidir à sessão o camarada Geraldo Gonçalves, secretariado, Albino Souto e Armando Matos.

O camarada presidente, ao encetar o seu discurso, refere-se entusiasmado à ação dispêndida pelo Sindicato em defesa da classe do "Estoril" e bem assim aos elementos daquela linha que actualmente a tem defendido. Apela a uma união da classe, demonstrando quais as vantagens a advir da mesma, e terminando por oferecer o seu préstimo para tudo quanto nas suas forças e faculdades caiba.

Em seguida é dada a palavra ao camarada Rijo, representante dos corpos gerentes do Sindicato, que apela para a solidariedade dos seus camaradas da S. E., demonstrando aos mesmos que só a unificação de todos os trabalhadores poderá trazer a estes aquele bem estar a que tem direito.

O camarada Mário Castelhano, diz que se impunha de há muito a constituição dumha delegação nesta linha, para que o respectivo pessoal se vê identificado com o meio associativo. Espera que o entusiasmo que ali se nota não desapareça, de forma a destruir todo o trabalho feito até à data.

Lembra a atitude tomada pela resistente organização operária, perante a crítica situação moral e económica que atravessa, situação essa que obriga os ferroviários a trilharem o mesmo caminho, congregando todos os esforços, para o advento dumha sociedade mais igualitária.

Ribeiro se ao movimento operário internacional, apelando para que os presentes se dediquem ao estudo de assuntos que lhe dêem respeito, para amanhã poderem com consciência, em presença dumha transformação social que se avizinha, agirem no sentido desejado.

Como membro da Comissão organizadora do Congresso, apela para o esforço e dedicação dos ferroviários do "Estoril", para que o mesmo seja revestido de brilhantismo que requer.

Henrique Fernandes, num discurso energético, patenteia o quanto do útil se torna para os ferroviários da S. E. a inauguração da delegação, pois que só unidos poderão adquirir a satisfação das suas justíssimas aspirações.

Alude à angustiosa situação que atravessa a classe trabalhadora devido à desenfreada ação dos exploradores do povo, afirmando que só uma forte reação por parte dos trabalhadores poderá pôr termo a este estado de coisas.

Oribe se a que alguns camaradas dedicaram todo a sua energia para o levantamento moral dos ferroviários, como sempre tem procedido.

André Raposo, começa por historiar as "démarches" efectuadas pela comissão de melhoramentos junto da direcção da sociedade, referindo-se em seguida à disparidade de ordenados que a ordem da direcção saída no sábado, concedendo a quem se desse deveria ser o caminho a seguir se fosse possível mas por alguns entenderem que, não tendo ao seu lado a força necessária, embora tivessem o direito para obrigar a pagamento de imposto, a resolução que se tomou seria platónica.

Póde-se a votação a proposta é rejeitada por maioria o que leva a sair da sala o representante da câmara de Almada.

Submetida a proposta à votação com uma modificação é ela aprovada por unanimidade.

E depois submetida a votação o número 2 da proposta do sr. Correia Gomes assim redigido:

"2.º Que as Camaras municipais do país, defendidas pelos principios consagrados na Constituição da República, afirmam nessa assembleia manter e defender a autonomia e a independência que lhe foram conferidas na lei fundamental, tomado o compromisso de se manterem no exercício de funções que pelo voto dos eleitores lhes foi entregue, resistindo se tanto for preciso a qualquer acto de usurpação que lhe for tentado."

E aprovado por unanimidade

Põe-se à votação o numero 3.º da proposta do sr. Correia Gomes do teor seguinte:

"Designar uma comissão que dirija os trabalhos provenientes destas resoluções e execute"

Também é unanimemente aprovado.

O sr. Ferreira Moraes, da Câmara da Marinha Grande, propõe que as despesas com a permanência em Lisboa da Comissão de Vigilância sejam seitíficas por todas as camaras do país, sendo assim a comissão que se deve contratar a pagar a sua permanência em Lisboa.

Manuel Simplicio e Palma Branco, respetivamente delegados das câmaras do Barreiro e de Beja.

Após a leitura do expediente, que constava de grande número de telegramas de aplauso à assembleia e de protesto contra a suspensão do imposto "ad-valorem", o presidente dá conhecimento da resposta do chefe do Estado, que declarou à comissão que se interessaria junto do governo pelo desejo das vereadoras dos municípios do país, e depois, em conversa, mostrou-se alarmado com os resultados do decreto que suspendeu a lei n.º 999.

O dr. sr. Guilherme Godinho, da câmara de Almeirim, dá conhecimento da resposta do chefe do governo depois de lida a moção votada pelos delegados das câmaras na sua anterior reunião e de exposto largamente o modo de ver da assembleia acerca do decreto suspenso, alegando que o cédula compensaria bem o imposto "ad-valorem". O chefe do governo não estava de acordo com a assembleia, entendendo que a cédula compensaria bem o imposto "ad-valorem". Demonstra-se ao presidente do ministério que estava em erro. Pediu-se-lhe depois que revogasse o decreto, mantendo-se o imposto até à abertura do parlamento, onde o assunto se discutiria e se resolveria manter a lei 999 como está ou mesmo regularamente ou substituí-la por outra que se julgasse melhor. O chefe do governo declarou não poder tomar compromissos sobre o assunto, pois teria de ouvir o conselho de ministros. Pediu-se-lhe depois que revogasse o decreto, mantendo-se o imposto até à abertura do parlamento, onde o assunto se discutiria e se resolveria manter a lei 999 como está ou mesmo regularamente ou substituí-la por outra que se julgasse melhor. O chefe do governo declarou que não poderia tomar compromissos sobre o assunto, pois teria de ouvir o conselho de ministros. Pediu-se-lhe depois que revogasse o decreto, mantendo-se o imposto até à abertura do parlamento, onde o assunto se discutiria e se resolveria manter a lei 999 como está ou mesmo regularamente ou substituí-la por outra que se julgasse melhor. O chefe do governo declarou que não poderia tomar compromissos sobre o assunto, pois teria de ouvir o conselho de ministros. Pediu-se-lhe depois que revogasse o decreto, mantendo-se o imposto até à abertura do parlamento, onde o assunto se discutiria e se resolveria manter a lei 999 como está ou mesmo regularamente ou substituí-la por outra que se julgasse melhor. O chefe do governo declarou que não poderia tomar compromissos sobre o assunto, pois teria de ouvir o conselho de ministros. Pediu-se-lhe depois que revogasse o decreto, mantendo-se o imposto até à abertura do parlamento, onde o assunto se discutiria e se resolveria manter a lei 999 como está ou mesmo regularamente ou substituí-la por outra que se julgasse melhor. O chefe do governo declarou que não poderia tomar compromissos sobre o assunto, pois teria de ouvir o conselho de ministros. Pediu-se-lhe depois que revogasse o decreto, mantendo-se o imposto até à abertura do parlamento, onde o assunto se discutiria e se resolveria manter a lei 999 como está ou mesmo regularamente ou substituí-la por outra que se julgasse melhor. O chefe do governo declarou que não poderia tomar compromissos sobre o assunto, pois teria de ouvir o conselho de ministros. Pediu-se-lhe depois que revogasse o decreto, mantendo-se o imposto até à abertura do parlamento, onde o assunto se discutiria e se resolveria manter a lei 999 como está ou mesmo regularamente ou substituí-la por outra que se julgasse melhor. O chefe do governo declarou que não poderia tomar compromissos sobre o assunto, pois teria de ouvir o conselho de ministros. Pediu-se-lhe depois que revogasse o decreto, mantendo-se o imposto até à abertura do parlamento, onde o assunto se discutiria e se resolveria manter a lei 999 como está ou mesmo regularamente ou substituí-la por outra que se julgasse melhor. O chefe do governo declarou que não poderia tomar compromissos sobre o assunto, pois teria de ouvir o conselho de ministros. Pediu-se-lhe depois que revogasse o decreto, mantendo-se o imposto até à abertura do parlamento, onde o assunto se discutiria e se resolveria manter a lei 999 como está ou mesmo regularamente ou substituí-la por outra que se julgasse melhor. O chefe do governo declarou que não poderia tomar compromissos sobre o assunto, pois teria de ouvir o conselho de ministros. Pediu-se-lhe depois que revogasse o decreto, mantendo-se o imposto até à abertura do parlamento, onde o assunto se discutiria e se resolveria manter a lei 999 como está ou mesmo regularamente ou substituí-la por outra que se julgasse melhor. O chefe do governo declarou que não poderia tomar compromissos sobre o assunto, pois teria de ouvir o conselho de ministros. Pediu-se-lhe depois que revogasse o decreto, mantendo-se o imposto até à abertura do parlamento, onde o assunto se discutiria e se resolveria manter a lei 999 como está ou mesmo regularamente ou substituí-la por outra que se julgasse melhor. O chefe do governo declarou que não poderia tomar compromissos sobre o assunto, pois teria de ouvir o conselho de ministros. Pediu-se-lhe depois que revogasse o decreto, mantendo-se o imposto até à abertura do parlamento, onde o assunto se discutiria e se resolveria manter a lei 999 como está ou mesmo regularamente ou substituí-la por outra que se julgasse melhor. O chefe do governo declarou que não poderia tomar compromissos sobre o assunto, pois teria de ouvir o conselho de ministros. Pediu-se-lhe depois que revogasse o decreto, mantendo-se o imposto até à abertura do parlamento, onde o assunto se discutiria e se resolveria manter a lei 999 como está ou mesmo regularamente ou substituí-la por outra que se julgasse melhor. O chefe do governo declarou que não poderia tomar compromissos sobre o assunto, pois teria de ouvir o conselho de ministros. Pediu-se-lhe depois que revogasse o decreto, mantendo-se o imposto até à abertura do parlamento, onde o assunto se discutiria e se resolveria manter a lei 999 como está ou mesmo regularamente ou substituí-la por outra que se julgasse melhor. O chefe do governo declarou que não poderia tomar compromissos sobre o assunto, pois teria de ouvir o conselho de ministros. Pediu-se-lhe depois que revogasse o decreto, mantendo-se o imposto até à abertura do parlamento, onde o assunto se discutiria e se resolveria manter a lei 999 como está ou mesmo regularamente ou substituí-la por outra que se julgasse melhor. O chefe do governo declarou que não poderia tomar compromissos sobre o assunto, pois teria de ouvir o conselho de ministros. Pediu-se-lhe depois que revogasse o decreto, mantendo-se o imposto até à abertura do parlamento, onde o assunto se discutiria e se resolveria manter a lei 999 como está ou mesmo regularamente ou substituí-la por outra que se julgasse melhor. O chefe do governo declarou que não poderia tomar compromissos sobre o assunto, pois teria de ouvir o conselho de ministros. Pediu-se-lhe depois que revogasse o decreto, mantendo-se o imposto até à abertura do parlamento, onde o assunto se discutiria e se resolveria manter a lei 999 como está ou mesmo regularamente ou substituí-la por outra que se julgasse melhor. O chefe do governo declarou que não poderia tomar compromissos sobre o assunto, pois teria de ouvir o conselho de ministros. Pediu-se-lhe depois que revogasse o decreto, mantendo-se o imposto até à abertura do parlamento, onde o assunto se discutiria e se resolveria manter a lei 999 como está ou mesmo regularamente ou substituí-la por outra que se julgasse melhor. O chefe do governo declarou que não poderia tomar compromissos sobre o assunto, pois teria de ouvir o conselho de ministros. Pediu-se-lhe depois que revogasse o decreto, mantendo-se o imposto até à abertura do parlamento, onde o assunto se discutiria e se resolveria manter a lei 999 como está ou mesmo regularamente ou substituí-la por outra que se julgasse melhor. O chefe do governo declarou que não poderia tomar compromissos sobre o assunto, pois teria de ouvir o conselho de ministros. Pediu-se-lhe depois que revogasse o decreto, mantendo-se o imposto até à abertura do parlamento, onde o assunto se discutiria e se resolveria manter a lei 999 como está ou mesmo regularamente ou substituí-la por outra que se julgasse melhor. O chefe do governo declarou que não poderia tomar compromissos sobre o assunto, pois teria de ouvir o conselho de ministros. Pediu-se-lhe depois que revogasse o decreto, mantendo-se o imposto até à abertura do parlamento, onde o assunto se discutiria e se resolveria manter a lei 999 como está ou mesmo regularamente ou substituí-la por outra que se julgasse melhor. O chefe do governo declarou que não poderia tomar compromissos sobre o assunto, pois teria de ouvir o conselho de ministros. Pediu-se-lhe depois que revogasse o decreto, mantendo-se o imposto até à abertura do parlamento, onde o assunto se discutiria e se resolveria manter a lei 999 como está ou mesmo regularamente ou substituí-la por outra que se julgasse melhor. O chefe do governo declarou que não poderia tomar compromissos sobre o assunto, pois teria de ouvir o conselho de ministros. Pediu-se-lhe depois que revogasse o decreto, mantendo-se o imposto até à abertura do parlamento, onde o assunto se discutiria e se resolveria manter a lei 999 como está ou mesmo regularamente ou substituí-la por outra que se julgasse melhor. O chefe do governo declarou que não poderia tomar compromissos sobre o assunto, pois teria de ouvir o conselho de ministros. Pediu-se-lhe depois que revogasse o decreto, mantendo-se o imposto até à abertura do parlamento, onde o assunto se discutiria e se resolveria manter a lei 999 como está ou mesmo regularamente ou substituí-la por outra que se julgasse melhor. O chefe do governo declarou que não poderia tomar compromissos sobre o assunto, pois teria de ouvir o conselho de ministros. Pediu-se-lhe depois que revogasse o decreto, mantendo-se o imposto até à abertura do parlamento, onde o assunto se discutiria e se resolveria manter a lei 999 como está ou mesmo regularamente ou substituí-la por outra que se julgasse melhor. O chefe do governo declarou que não poderia tomar compromissos sobre o assunto, pois teria de ouvir o conselho de ministros. Pediu-se-lhe depois que revogasse o decreto, mantendo-se o imposto até à abertura do parlamento, onde o assunto se discutiria e se resolveria manter a lei 999 como está ou mesmo regularamente ou substituí-la por outra que se julgasse melhor. O chefe do governo declar

## TRIBUNA LIVRE

## Tercera carta aberta ao Sr. Francisco Peres Franco

Diz-se e é certo que cada doido tem a sua manha e doidos são aqueles, a cuja categoria pertenço, que a guiná vez se lhes mete em cabeça endireitar o mundo, atrevendo-se a remar contra a maré ou esgrimindo, como encravamentos, contra os monhos da indiferença geral, sem excepção, que representam o Estado e tem à sua guarda os respectivos selos.

E sendo certo, tudo isto, também o é que só os doidos tem, feito e são capazes de fazer alguma coisa gozada em benefício alheio, prejudicando-se, embora, mas animados, sempre, do talento de bien faire de que me sinto animado a traçar estas linhas e que sempre me anima quando a minha loucura manda que eu dirija cartas abertas ou fechadas aos senhores ministros, como tantíssimas lhes tenho dirigido, e nisso consiste a minha mania que, por minha infelicidade, é incurável como todas as manias, no dizer autorizado dos psiquiatras ou especialistas das doenças mentais.

De maneira que, se ainda alguém não lhe ganhou as alvinhas a meu respeito, já V. Ex.<sup>a</sup> fica sabendo e é tempo de lho dizer que está em presença dum maluco que outros senhores ministros temem aturado, em perfeita igualdade de circunstâncias, entre elas e mais do que nenhum outro o sr. Antonio Maria da Silva, que foi um verdadeiro mártir da minha enfermidade... epistolário, aliás sem a menor intenção criminosa e que só algum alívio experimentava quando, mal contrariado pelo que julgo ser meu andamento das causas públicas, sobre todo em matéria de subsistências, vou refugiar-me no Jardim Zoológico para ver os bichos, e distrair-me com eles, colher dos mesmos bichos algum ensinamento—honi soit qui mal y pense.

E todo este larguissimo rodeio vim a buscas-lo para dizer a V. Ex.<sup>a</sup> o que tenho como conveniente e oportuno sobre o que, já por vezes, denominei canceroso burocrático mas que, em mais acertado diagnóstico deve chamar-se sarcófago orçamental do Estado que demanda pronta e energica intervenção da cirurgia.

Para exordio temos o bastante. Quanto ao seu humorismo, dêle, não tenha V. Ex.<sup>a</sup> a menor dúvida de que é síntoma da minha maluquice e se acaso duvidar desse meu asserto os alienistas que lhe digam se eu estou ou não estou na verdade, ao fazer o diagnóstico da minha já citada doença.

Claro está que, cumprindo o que prometi a V. Ex.<sup>a</sup> na minha primeira carta aberta, publicada neste jornal, pretendendo referir-me, únicamente, aquelas tantas ou quantas centenas de indivíduos de ambos os sexos que, depois da última grande guerra, foram admitidos ao serviço nas diversas repartições públicas, advertindo que não é esta a primeira vez que venho tratar desse assunto na imprensa, como já uma vez tratei dele em Agosto de 1921 e com o falecido sr. Antonio Granjo, quando este foi presidente do ministério e ministro interino da Agricultura, tendo-se dividido referir-me para esse e outros efeitos, e porque eu assim lho pedi numa carta que julgo não ter sido a única que lhe dirigi, em obediência à minha mania, mas tendo só em vista o bem comum, sem prejuízo dos interesses da nação.

## A BATALHA

MUNIÇÕES  
PARA "A BATALHA"

Transporte..... 22.671\$49

Quinta aberta em Norfolk, América do Norte, pelo camarada Eugenio Alves.

Contribuintes:

Eugenio Alves..... \$1

Carlos André..... \$1

Virgilio L. Gonçalves..... \$1

Joaquim Abegão..... \$1

Arlindo da Silva..... \$1

Julio Gonçalves..... \$1

Julio P. Ramos..... \$0.5

Ricardo Sobriño..... \$0.5

V. Matek..... \$0.5

Dos camaradas de Porth Amb. &amp; N. J.

Manuel Alves..... \$1

Manuel M. S. de Almeida..... \$1

Joaquim L. Abegão..... \$1

Joaquim Louro..... \$1

José F. Alves..... \$1

Francisco Paulo..... \$1

Francisco Filipe..... \$1

Francisco de Abreu..... \$1

Fernando L. Carolino..... \$1

Leonardo Nobre..... \$1

André Fernandes..... \$1

José Martins..... \$1

Soma, dollars..... \$19.5

Ao cambio do dia rende-ram..... 190\$12

A transportar..... 22.861\$61

a) a sua antiguidade;

b) o seu registo disciplinar;

c) quanto recomenda ou pode recomendar alguém para o exercício dos cargos públicos.

No caso do preenchimento de vaga, como acima deixei indicado, se faria inteiro, proporcional e gradual desconto do sobrerido abono, de maneira a reembolsar o Estado, isto com hipoteca da minha palavra de que, como funcionário e uma vez que tal abono se fizesse, eu não receberia do Estado e por esse título nem um único centavo, não vá julgar-se que estou aqui puchando a braça à minha sardinha, como é costume dizer-se e também para que a minha intenção, no caso sujeito, não seja desvirtuada.

Esta medida, se bem que ela represente um grande sacrifício para a Nação é, contudo, de boa e bem entendida economia, pois que, desde que se mantinham nos seus empregos numerosos empregados públicos desnecessários, e antes da guerra admitidos, se descessariam elos são, o que não afirmo nem uso negar, se admitirmos que a existência de cada um deles venha a ser, em média, de quinze anos, três ou quatro vezes maior será o sacrifício nacional para manter-lhos à custa do orçamento, até que venham a cair de maduros, a menos que, repito, desunam, indecorosa e ilegalmente sejam lançados à margem e sem cerimônia alguma.

Da boa e bem entendida economia se me figura dispensar, por uma só vez e a tempo e horas, o que a razão e o bom critério mandam que, não se dispense em muito maiores e mais onerosas proporções, se bem que num período mais dilatado, o que, sem dúvida, é um erro económico, pois que, desta maneira e para remediar, vem sempre a dispendir-se muito mais do que seria preciso para evitar esse dispêndio, cortando-se o mal pela raiz.

Eis o que, senhor ministro das finanças, se me oferece e temo a subida hora de dizer-lhe, com o devido respeito e sobre o assunto desta carta, que dou por concluída, para não prender nem fatigar por mais tempo a muito esclarecida atenção de V. Ex.<sup>a</sup>.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1921.

José BENEDY  
Cidadão português.

## Desastres

Receberam curativo no Banco do hospital de S. José e seguiram para casa, Júlio de Amorim, de 28 anos, natural de Lisboa, empregado no comércio e residente na rua Afonso de Albuquerque 52, 1º, que no largo do Corpo Santo ficou chocar num eléctrico com a moto que montava, ficando ferido no rosto; e Elias Ferreira Pinto, de 49 anos, natural de Aveiro, empregado no comércio e morador no largo do Contado-Mor 15, que caiu ao apesar de um eléctrico na Praça do Brasil, ficando ferido no rosto e perna direita.

— Deu entrada na enfermaria Provisória do hospital do Desterro, Manuel Pinto, de 26 anos, natural de Rezende, carregador e residente na rua de Marvila, pátio do Colégio, 3, que foi colidido por uma vagoneta num armazém da firma Guerra Santos e Ferreira, no Poco do Bispo, ficando contuso pelo corpo;

— Sobre o assunto da carta, que é de sua responsabilidade, e que é de sua competência, devo dizer-lhe que, de acordo com o que consta da sua reunião, o sr. Francisco dos Santos, polícia cívico 1960, que na rua de S. Bento foi também morto a tiro.

— Sobre a presidência do mesmo magistrado e mesmos peritos, efectua-se amanhã a autópsia de João Pires Florêncio, aquelle marítimo que há dias na rua dos Remédios foi morto a tiro por seu irmão, Luís Pires Florêncio.

— Deve ser feita a mesma operação no dia seguinte.

— Sobre a presidência do mesmo magistrado e mesmos peritos, efectua-se amanhã a autópsia de Joaquim Maria Lavareda, que é de sua responsabilidade.

— Sobre a presidência do mesmo magistrado e mesmos peritos, efectua-se amanhã a autópsia de Joaquim Ventura Lavareda, que é de sua responsabilidade.

— Sobre a presidência do mesmo magistrado e mesmos peritos, efectua-se amanhã a autópsia de Joaquim Ventura Lavareda, que é de sua responsabilidade.

— Sobre a presidência do mesmo magistrado e mesmos peritos, efectua-se amanhã a autópsia de Joaquim Ventura Lavareda, que é de sua responsabilidade.

— Sobre a presidência do mesmo magistrado e mesmos peritos, efectua-se amanhã a autópsia de Joaquim Ventura Lavareda, que é de sua responsabilidade.

— Sobre a presidência do mesmo magistrado e mesmos peritos, efectua-se amanhã a autópsia de Joaquim Ventura Lavareda, que é de sua responsabilidade.

— Sobre a presidência do mesmo magistrado e mesmos peritos, efectua-se amanhã a autópsia de Joaquim Ventura Lavareda, que é de sua responsabilidade.

— Sobre a presidência do mesmo magistrado e mesmos peritos, efectua-se amanhã a autópsia de Joaquim Ventura Lavareda, que é de sua responsabilidade.

— Sobre a presidência do mesmo magistrado e mesmos peritos, efectua-se amanhã a autópsia de Joaquim Ventura Lavareda, que é de sua responsabilidade.

— Sobre a presidência do mesmo magistrado e mesmos peritos, efectua-se amanhã a autópsia de Joaquim Ventura Lavareda, que é de sua responsabilidade.

— Sobre a presidência do mesmo magistrado e mesmos peritos, efectua-se amanhã a autópsia de Joaquim Ventura Lavareda, que é de sua responsabilidade.

— Sobre a presidência do mesmo magistrado e mesmos peritos, efectua-se amanhã a autópsia de Joaquim Ventura Lavareda, que é de sua responsabilidade.

— Sobre a presidência do mesmo magistrado e mesmos peritos, efectua-se amanhã a autópsia de Joaquim Ventura Lavareda, que é de sua responsabilidade.

— Sobre a presidência do mesmo magistrado e mesmos peritos, efectua-se amanhã a autópsia de Joaquim Ventura Lavareda, que é de sua responsabilidade.

— Sobre a presidência do mesmo magistrado e mesmos peritos, efectua-se amanhã a autópsia de Joaquim Ventura Lavareda, que é de sua responsabilidade.

— Sobre a presidência do mesmo magistrado e mesmos peritos, efectua-se amanhã a autópsia de Joaquim Ventura Lavareda, que é de sua responsabilidade.

— Sobre a presidência do mesmo magistrado e mesmos peritos, efectua-se amanhã a autópsia de Joaquim Ventura Lavareda, que é de sua responsabilidade.

— Sobre a presidência do mesmo magistrado e mesmos peritos, efectua-se amanhã a autópsia de Joaquim Ventura Lavareda, que é de sua responsabilidade.

— Sobre a presidência do mesmo magistrado e mesmos peritos, efectua-se amanhã a autópsia de Joaquim Ventura Lavareda, que é de sua responsabilidade.

— Sobre a presidência do mesmo magistrado e mesmos peritos, efectua-se amanhã a autópsia de Joaquim Ventura Lavareda, que é de sua responsabilidade.

— Sobre a presidência do mesmo magistrado e mesmos peritos, efectua-se amanhã a autópsia de Joaquim Ventura Lavareda, que é de sua responsabilidade.

— Sobre a presidência do mesmo magistrado e mesmos peritos, efectua-se amanhã a autópsia de Joaquim Ventura Lavareda, que é de sua responsabilidade.

— Sobre a presidência do mesmo magistrado e mesmos peritos, efectua-se amanhã a autópsia de Joaquim Ventura Lavareda, que é de sua responsabilidade.

— Sobre a presidência do mesmo magistrado e mesmos peritos, efectua-se amanhã a autópsia de Joaquim Ventura Lavareda, que é de sua responsabilidade.

— Sobre a presidência do mesmo magistrado e mesmos peritos, efectua-se amanhã a autópsia de Joaquim Ventura Lavareda, que é de sua responsabilidade.

— Sobre a presidência do mesmo magistrado e mesmos peritos, efectua-se amanhã a autópsia de Joaquim Ventura Lavareda, que é de sua responsabilidade.

— Sobre a presidência do mesmo magistrado e mesmos peritos, efectua-se amanhã a autópsia de Joaquim Ventura Lavareda, que é de sua responsabilidade.

— Sobre a presidência do mesmo magistrado e mesmos peritos, efectua-se amanhã a autópsia de Joaquim Ventura Lavareda, que é de sua responsabilidade.

— Sobre a presidência do mesmo magistrado e mesmos peritos, efectua-se amanhã a autópsia de Joaquim Ventura Lavareda, que é de sua responsabilidade.

— Sobre a presidência do mesmo magistrado e mesmos peritos, efectua-se amanhã a autópsia de Joaquim Ventura Lavareda, que é de sua responsabilidade.

— Sobre a presidência do mesmo magistrado e mesmos peritos, efectua-se amanhã a autópsia de Joaquim Ventura Lavareda, que é de sua responsabilidade.

— Sobre a presidência do mesmo magistrado e mesmos peritos, efectua-se amanhã a autópsia de Joaquim Ventura Lavareda, que é de sua responsabilidade.

— Sobre a presidência do mesmo magistrado e mesmos peritos, efectua-se amanhã a autópsia de Joaquim Ventura Lavareda, que é de sua responsabilidade.

— Sobre a presidência do mesmo magistrado e mesmos peritos, efectua-se amanhã a autópsia de Joaquim Ventura Lavareda, que é de sua responsabilidade.

— Sobre a presidência do mesmo magistrado e mesmos peritos, efectua-se amanhã a autópsia de Joaquim Ventura Lavareda, que é de sua responsabilidade.

— Sobre a presidência do mesmo magistrado e mesmos peritos, efectua-se amanhã a autópsia de Joaquim Ventura Lavareda, que é de sua responsabilidade.

— Sobre a presidência do mesmo magistrado e mesmos peritos, efectua-se amanhã a autópsia de Joaquim Ventura Lavareda, que é de sua responsabilidade.

— Sobre a presidência do mesmo magistrado e mesmos peritos, efectua-se amanhã a autópsia de Joaquim Ventura Lavareda, que é de sua responsabilidade.

— Sobre a presidência do mesmo magistrado e mesmos peritos, efectua-se amanhã a autópsia de Joaquim Ventura Lavareda, que é de sua responsabilidade.

— Sobre a presidência do mesmo magistrado e mesmos peritos, efectua-se amanhã a autópsia de Joaquim Ventura Lavareda, que é de sua responsabilidade.

— Sobre a presidência do mesmo magistrado e mesmos peritos, efectua-se amanhã a autópsia de Joaquim Ventura Lavareda, que é de sua responsabilidade.

— Sobre a presidência do mesmo magistrado e mesmos peritos, efectua-se amanhã a autópsia de Joaquim Ventura Lavareda, que é de sua responsabilidade.

— Sobre a presidência do mesmo magistrado e mesmos peritos, efectua-se amanhã a autópsia de Joaquim Ventura Lavareda, que é de sua responsabilidade.

— Sobre a presidência do mesmo magistrado e mesmos peritos, efectua-se amanhã a autópsia de Joaquim Ventura Lavareda, que é de sua responsabilidade.

— Sobre a presidência do mesmo magistrado e mesmos peritos, efectua-se amanhã a autópsia de Joaquim Ventura Lavareda, que é de sua responsabilidade.

— Sobre a presidência do mesmo magistrado e mesmos peritos, efectua-se amanhã a autópsia de Joaquim Ventura Lavareda, que é de sua responsabilidade.

— Sobre a presidência do mesmo magistrado e mesmos peritos, efectua-se amanhã a autópsia de Joaquim Ventura Lavareda, que é de sua responsabilidade.

— Sobre a presidência do mesmo magistrado e mesmos peritos, efectua-se amanhã a autópsia de Joaquim Ventura Lavareda, que é de sua responsabilidade.

— Sobre a presidência do mesmo magistrado e mesmos peritos, efectua-se amanhã a autópsia de Joaquim Ventura Lavareda, que é de sua responsabilidade.

— Sobre a presidência do mesmo magistrado e mesmos peritos, efectua-se amanhã a autópsia de Joaquim Ventura Lavareda, que é de sua responsabilidade.

— Sobre a presidência do mesmo magistrado e mesmos peritos, efectua-se amanhã a autópsia de Joaquim Ventura Lavareda, que é de sua responsabilidade.

— Sobre a presidência do mesmo magistrado e mesmos peritos, efectua-se amanhã a autópsia de Joaquim Ventura Lavareda, que é de sua responsabilidade.

— Sobre a presidência do mesmo magistrado e mesmos peritos, efectua-se amanhã a autópsia de Joaquim Ventura Lavareda, que é de sua responsabilidade.

— Sobre a presidência do mesmo magistrado e mesmos peritos,

Ninguem segure prédios ou móveis contra incêndio, sem consultar



**A MUNDIAL**  
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7  
SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PÓRTO  
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A Mundial, de acordo com um fortíssimo grupo ressegurador, estabeleceu prémios para os seus segurados que DESFAIAM TODA A CONCORRÊNCIA, oferecendo a máxima das garantias. NÃO SOBRECARREGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCENDIO E ROUBO numa só apólice.

••• AGÉNCIAS EM TODO O PAÍS •••

**Belsaúde VITERI**

Cigarilhas medicinais ultra-elegantes  
Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inhaladores;

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o halito e evita a carie dentária e por todos as pessoas tem de suportar óculos duvidosos porque defende os contágios perigosos;

3.º Cura rapidamente os pulmões cacos, pulmões asthmáticos, ou que sofrem de bronquites crônicos, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sono reparador seguidos;

4.º Limpa o pigarro, combate a rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gástrico;

6.º Desenfoga o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenação cerebral. Usadas por todos os que passam muito;

7.º Usadas pelos que viajam e frequentam casas dos doentes, porque o fumo sancia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, servindo-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphtheria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

**PREÇO DAS CIGARRILHAS**

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos  
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

**Vicente Ribeiro & C.ª Suc.**  
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

**Obras de literatura, ciência e ensino**

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima.—Educação e ensino... 1\$00  
Alfredo Bliné.—A alma e o mundo... 2\$00  
Alfredo Nogueira Dias.—Relato (poemático). 1\$00  
Benedicto.—Arte de estudar... 1\$00  
Benuzzi.—Criação e vida... 1\$00  
Bruylot.—A vida social... 2\$00  
Clementino Jacquinot.—História Universal (2 vols.)... 4\$00  
Colson:  
Organismo económico e desordem social... 2\$00  
Dante:  
A ciência e a vida... 2\$00  
Mecânica da vida... 1\$00  
Castro.—A vida e a morte... 2\$00  
Ernesto da Silva.—Teatro livre e Arte social... 1\$00  
Faguet:  
Iniciação literária... 1\$00  
Arte de ler... 1\$00  
Horror das responsabilidades... 1\$00  
Flamarion:  
Iniciação astronómica... 2\$00  
Astronomia popular... 1\$00  
Curiosidades astronómicas... 1\$00  
Gorki:  
Os degenerados... 1\$00  
Os vagabundos... 1\$00  
Scènes de famille (teatro)... 1\$00  
Ibsen—Os espetros (teatro)... 1\$00

FERRAGENS E FERRAMENTAS

**Valério, Lopes & C. L.**

Telefones (central) 2778 e 3478  
gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os ofícios  
Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e arames diversos.  
Carros, vagonetes e todos os pertences de material  
Decauville.

22, largo de S. Julião, 23  
Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

**LISBOA**

**Serviço de livraria**

DE

**A BATALHA**

EFFECTUE O SEU SEGURADO VIDA

# GARANTIA

Companhia de Seguros que tem 68 anos de existência, pois foi fundada em 1853

Todas as combinações de seguros sobre vida humana e os interessantes e vantajosos seguros FAMILIAR (seguro de capital e pensão) e misto de capital duplo que duplica o capital no caso de sobrevivência. Prestam-se todas as informações na Agência em Lisboa. Casa Bancária — JOSE HENRIQUES TOTTA, Lda —

A Mundial, de acordo com um fortíssimo grupo ressegurador, estabeleceu prémios para os seus segurados que DESFAIAM TODA A CONCORRÊNCIA, oferecendo a máxima das garantias. NÃO SOBRECARREGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCENDIO E ROUBO numa só apólice.

••• AGÉNCIAS EM TODO O PAÍS •••

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortido em chapéus lisos e mescias em cores lindissimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

### GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



ESPECIALIDADE  
EM CHAPEUS  
DE SEDA  
E  
FLAMÃO

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

## A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

**PREÇO \$40**

## Publicações sociológicas

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Pelo correio

Adeffo de Pinho.—Quem não trabalha não come... 1\$00  
Adeffo de Pinho.—O contrário do trabalho... 2\$00  
Afonso Schmidt.—Evangelho dos Livres... 1\$00  
Barbosa Teles.—O estatuto dos povos... 1\$00  
Briand.—A greve geral... 1\$00  
Campos Lima.—O movimento operário em Portugal... 1\$00  
Carlos Rates.—A ditadura do Carneiro de Moura... 1\$00  
Cesar dos Santos... 1\$00  
Charles Albert.—O anarcosocialismo... 1\$00  
Content.—Contra o comunismo... 1\$00  
Dejáez.—Os financeiros, os políticos e a guerra... 1\$00  
Domela Nisenhous.—Patria e Humanidade... 1\$00  
Eduardo Gómez.—As questões operárias e o sindicalismo... 1\$00  
Emilio Costa.—Ação direta e ação legal... 1\$00  
Elevant.—A minha defesa... 1\$00  
Fabre Ribas.—O comunismo e o fascismo... 1\$00  
Griffuelles.—A ação sindical... 1\$00  
Guilherme de Greef.—As leis sociológicas... 1\$00  
Guyau.—Ensaios e moral sem obrigação nem sanção... 1\$00  
Hamon:—  
A conferência da Paz e a sua obra... 1\$00  
As lições da guerra mundial... 1\$00  
O movimento operário... 1\$00  
Grandes problemas... 1\$00  
Psicologia do militar profissional... 1\$00  
Psicologia do socialista-anarquista... 1\$00  
A Crise do Socialismo... 1\$00  
Henriette Roland.—A Rússia nova... 1\$00  
Jean Grave:—  
A Anarquia-Fins e meio... 1\$00  
A Sociedade Future... 1\$00  
O individualismo e a Sociedade... 1\$00  
José Carlos de Sousa.—A propriedade privada... 1\$00  
José T. Lourenço.—Maximalistas... 1\$00  
Jules Guesde.—A lei dos subários... 1\$00  
Krapotkin:—  
A Anarquia, sua filosofia e seu ideal... 1\$00  
A Grande Revolução (2 vols.)... 2\$00  
A moral anarquista... 1\$00

Pelo correio

Sindicálismo e Parlamentarismo... 1\$00  
Os bastidores da guerra... 1\$00

Lagardele:—  
Sindicálismo e Socialismo... 1\$00

Landaue:—  
A Social Democracia na Alemanha... 1\$00  
Leone—O Sindicálismo... 1\$00  
M. Pierrot—Sindicálismo e Revolução... 1\$00

Malateza:—  
A política parlamentar no momento socialista... 1\$00  
O programa socialista-anarquista... 1\$00  
Quasi revolucionário... 1\$00  
Entre campões... 1\$00  
No café... 1\$00

Manuel Ribeiro.—Na linha de Marx... 1\$00  
Marx—O Capital... 1\$00

Naquet.—A caminho da união livre... 1\$00

Nietzsche:—  
Anti-Cristo... 1\$00  
Genesísis da moral... 1\$00

Novicow.—A emancipação da mulher... 1\$00

Patache Pouget.—Comunismo e revolução... 1\$00

Pereira de Carvalho.—Notas e comentários... 1\$00

Pouget:—  
A Confederação Geral do Trabalho... 1\$00

Prat:—  
Necessidade da associação... 1\$00

Ricardo Mella:—  
O princípio do fim... 1\$00

Rossi.—A sugestão e as multidões... 1\$00

Russo.—A escravidão social da mulher... 1\$00

Santos.—A transformação da sociedade pelo sindicalismo... 1\$00

Toistoi:—  
O canto do cisne... 1\$00

Últimas palavras... 1\$00

O cielo... 1\$00

Trotsky.—Constituição política da república dos Sóviets... 1\$00

Um de nós:—  
A canhota... 1\$00

Vandervoorde.—O colectivismo e a evolução industrial... 1\$00

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandas operárias, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que sejam acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais \$10 para registo.

Auxilia-se A Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço

livraria de A BATALHA.

**SAÍDAL**

E' o único específico ideal e infallivel indispensável às senhoras para sua segurança. FRIERAS. — só o verdadeiro Pó de Maio as cura rapidamente.

TOSSES — só as Pilulas Santas são cura radical.

FARMACIA CABRAL, Suos. — R. Presidente Arriaga, 39. — PAMPULHA —

Lisboa.

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandas operárias, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que sejam acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais \$10 para registo.

Auxilia-se A Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço

livraria de A BATALHA.

**CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR**

**Lisboa-Portugal**



## VÃO À Sapataria S. Roque VER

Grande sortido de calçado que esta casa tem para a estação do inverno

Bota branca, fórmula broa e americana, desde... 13\$75

Bota calf pret com solado de borracha, a.... 37\$00